



ALVOR
NATURE
LIVING

Memória do Sítio

A memória do sítio orientou o pensamento estratégico da decisão de reconstrução do edificado existente na Quinta da Rocha.

A restrição da intervenção às atuais implantações, orientações e volumetrias forçou a reinterpretação dos espaços, numa mudança que perpetue a sua intemporalidade.

A uniformização e contemporaneidade da linguagem arquitetónica coexistem com a diversidade ambiental num ritmo pautado pela integração sustentável da presença humana.

Espaço “sem fim”, percorrido por trilhos e caminhos, chegadas e partidas entrecruzadas por estadas, onde nos perdemos na linha do horizonte para nos reencontramos na materialidade da terra.

Na Península da ria do Alvor, entre o rio Alvor e a Ribeira de Odiáxare, encontramos o **Alvor Nature Living**.

De influência mediterrânica, vive-se em comunhão com áreas de sapal povoadas por aves migratórias e espécies de fauna e flora protegidas.

Aqui, a paisagem natural convive em simbiose com os espaços agrícolas humanizados.





Damos início à sua descoberta.
As oliveiras decoram o nosso caminho e as alfazemas, com a sua cor e perfume, agitam-se ao sabor do vento.

Ao longe o **Hotel**.

Entre os ciprestes e as chaminés tradicionais desvendamos o **Hotel**. Os edifícios que o compõem repousam rodeados por alguns arbustos e árvores, que nos oferecem uma sombra agradável.

Aqui, respira-se paz.

Conseguimos avistar algumas das casas, que desde tempos antigos pontuam este território.

O voar dos pássaros deixa adivinhar o local onde o sapal se estende.

Do outro lado o Rio Alvor e uma pequena praia deixam-se ver.



Saímos do hotel e vamos para sul, entre o olival uma área de matos. Deixamo-nos envolver pela proximidade e aromas do Rio Alvor e do sapal.

Algumas árvores pontuam o percurso. Um pouco mais à frente encontramos a acolhedora **Casa do Garajau**.

Pequena, com as típicas chaminés algarvias, a construção descobre-se por entre um pequeno grupo de árvores, antigas e cheias de histórias.

A sul, um pequeno pomar emana o perfume das flores e frutos que por lá crescem.





Continuamos para sul.
Pouco passos depois
surge-nos a **Casa da Horta**.

A construção surpreende
pelas pequenas arcadas
que nos protegem do calor,
criando um espaço de
sombra, onde podemos parar
e desfrutar do sapal.

Uma pequena horta bem
perto invade-nos de verde os
olhos.

O pequeno espelho de água,
recriado a partir de um tanque
outrora existente, encontra-
se rodeado de prado regado
e algumas árvores, que dão
privacidade e recato.

Um refúgio perfeito para dias
de mais calor.

O percurso até à **Casa da Rocha** é curto, mas igualmente belo. Continuamos a caminhar com o sapal de um lado. Do outro, as árvores oferecem-nos a sua sombra.

A chegada é feita por entre a vegetação de alecrim e alfazema. Uma combinação de cores e perfumes em perfeita sintonia com a vista da ria que daqui se tem.

Um vasto azul brinda o nosso olhar à chegada.

No meio do edificado, as arcadas abrem-se revelando um pouco do seu interior. A sul, encontramos outra arcada com uma varanda onde se assiste ao abraço da ria com o mar.

Frente aos nossos olhos, um pequeno ancoradouro dá as boas-vindas e recebe quem chega vindo pela ria.

O tempo parece parar. A contemplação do horizonte





Deixamos para trás a Casa da Rocha.
Pela praia, caminhamos à beira da ria acompanhados de uma vegetação florida e conjuntos de árvores.
À nossa direita são os pomares que nos acolhem os passos até à **Casa da Praia**.

A casa desenvolve-se em dois blocos, com os ciprestes a ornamentar algumas paredes.
Pelo prado descobre-se o reflexo do céu, outrora, um tanque.

Não há imponência.
A paisagem e a construção dialogam entre si numa verdadeira convivência entre o que é humano e o natural.

Paramos. Contemplamos a simbiose de ria e mar.
Olhamos as aves.

A oeste, descobre-se o sapal.
A ria, a terra e as zonas húmidas encontram-se para nos deslumbrar a vista e o espírito.

Começamos a subir.
A paisagem continua natural e
serena, como se nos quisesse
segredar qualquer coisa.

Um pequeno pomar denuncia
a **Casa do Maçarico**.
No tempo certo colheremos as
frutas e criaremos deliciosas
compotas.

Nos dois blocos, recuperados
segundo técnicas ancestrais,
descobrem-se chaminés,
arcadas e uma grande janela.

Um recanto para horas e
horas de prazer contemplativo.



Chegamos à **Casa do Noitibó**.
Sentimo-nos como ele: um
pássaro que olha à sua volta
descobrimdo o vasto verde,
flores e um pequeno pomar,
que esconde o estreito
acesso.

Deixamo-nos levar pela vista
desafogada, ouvindo ao longe
os sons dos animais no sapal,
as árvores que se vão agitando
com o vento.

Aqui sente-se o silêncio,
entrecortado por um ou outro
riso de uma criança, que
brinca debaixo das arcadas.

Deixamo-nos repousar e
descansar a mente no imenso
verde.



Tudo o que vimos, sentimos e cheirámos foi bem-estar.

Na **Casa da Cruzinha**, apenas conseguimos adivinhar o sapal que se encontra a poente. A estrada passa perto, mas nem sequer damos por ela: o pomar cria um ambiente protegido, mostrando-nos as suas frutas.

Debaixo das suas arcadas, apesar do calor, a temperatura é baixa e confortável.

Apreciamos a luz e sentimos a sua influência na nossa felicidade.



Amendoeiras e alfarrobeiras deixam antever os frutos que virão na sua época.

No limite norte da Quinta, a **Casa da Ria** desenvolve-se perdida no meio de um prado natural, acompanhando de forma orgânica o pequeno declive em que se encontra, como se dele tivesse nascido.

Entre paredes e muros, no antigo tanque, refrescamo-nos com um mergulho.





Amendoeiras, alfarrobeiras e flores bem cuidadas continuam no nosso caminho e prometem deliciosas doçarias algarvias após a época da colheita.

Ao longe, são as oliveiras que nos enchem os olhos e nos fazem regressar ao início: o Hotel, o centro de muitas conversas, encontros e partilhas.

A pequena **Casa do Abelharuco** ergue-se do meio dos carvalhos e outras árvores. Tímida, pelo pequeno volume que ocupa, parece mais ser um oásis de paz e tranquilidade no meio do tão grande terreno que compõe a Quinta.



No **Alvor Nature Living**
encontramos um território
protegido, rico em habitats de
fauna e flora, respeitados e
valorizados.

Uma viagem pela natureza,
que o fator humano valoriza
com o seu mínimo toque.

Do Limite

Gosto de associar a ideia de limite ao que não tem limite. Gosto de associar a ideia de limite ao espaço. Gosto de associar a ideia de limite à matéria. Gosto de associar a ideia de limite ao risco e ao desenho. Gosto de associar a ideia de limite ao que está entre a terra e o céu. Gosto de associar a ideia de limite ao que está entre a terra e o mar. Estes são os limites da arquitectura. Estes são os verdadeiros limites da Quinta da Rocha.

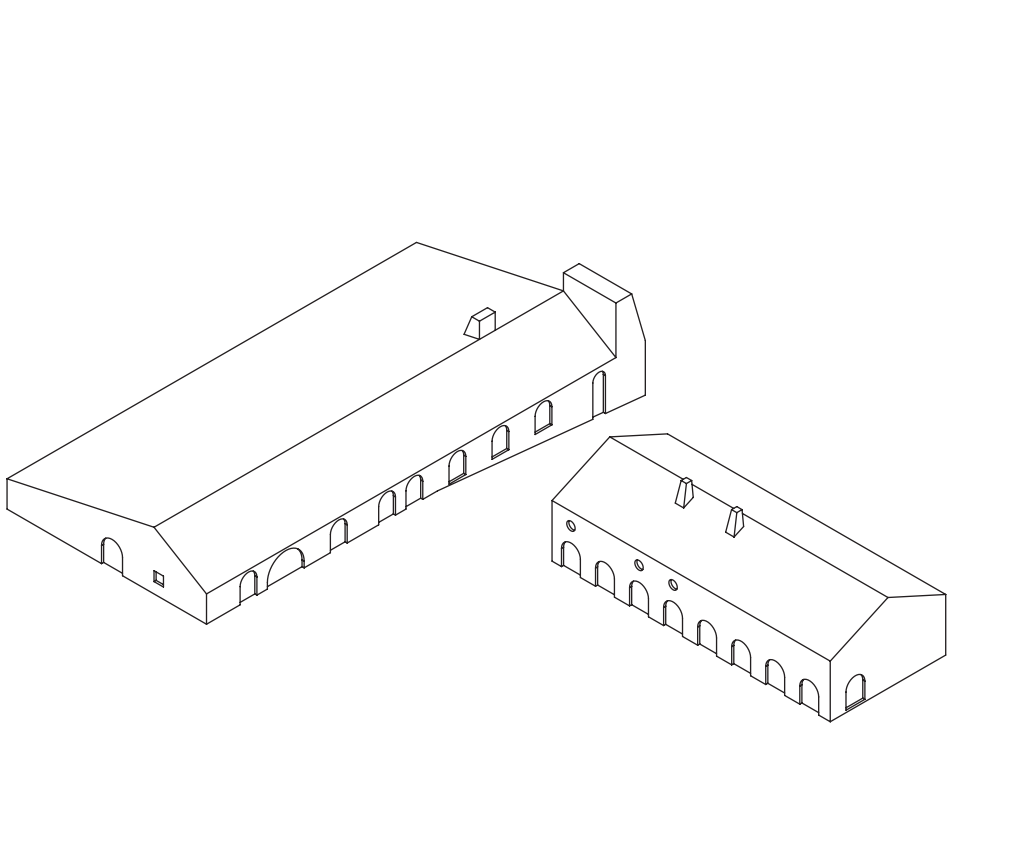
Paisagem Alimentar

O domínio da ruralidade da paisagem, a sua extensão, continuidade e fusão com a envolvente. A mistura sensorial de tons, aromas e sons que se estendem por todo o espaço, tornando cada visada única. A combinação da beleza com a gestão produtiva e sustentável do espaço, criando uma paisagem alimentar, não só pelo paladar, mas pelo ritmo da vegetação, pela sua volumetria e sazonalidade. A criação de identidade e de relação com o lugar!

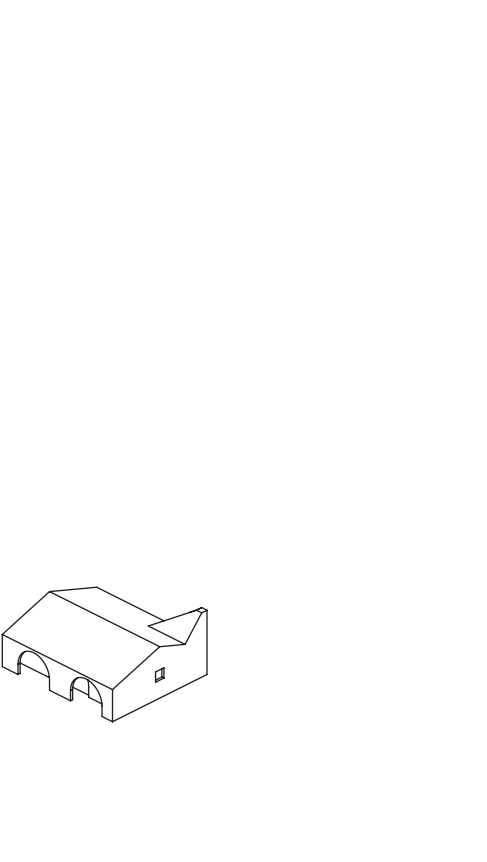
Intervenções



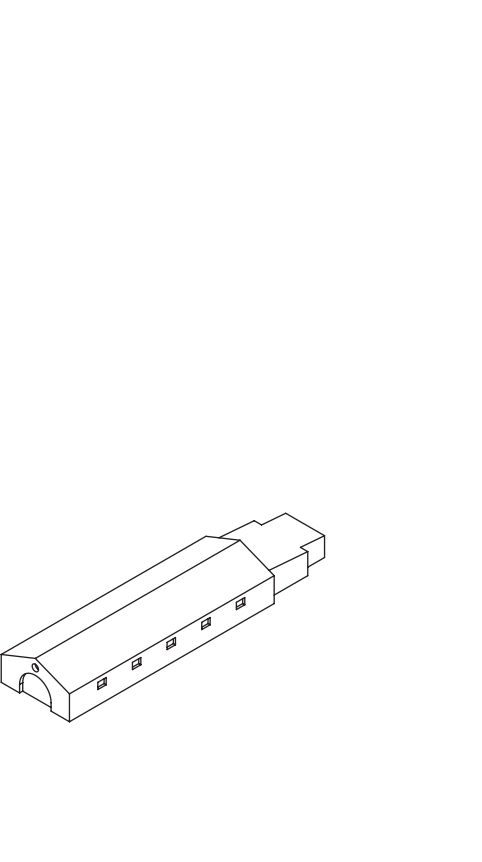
Hotel Rural



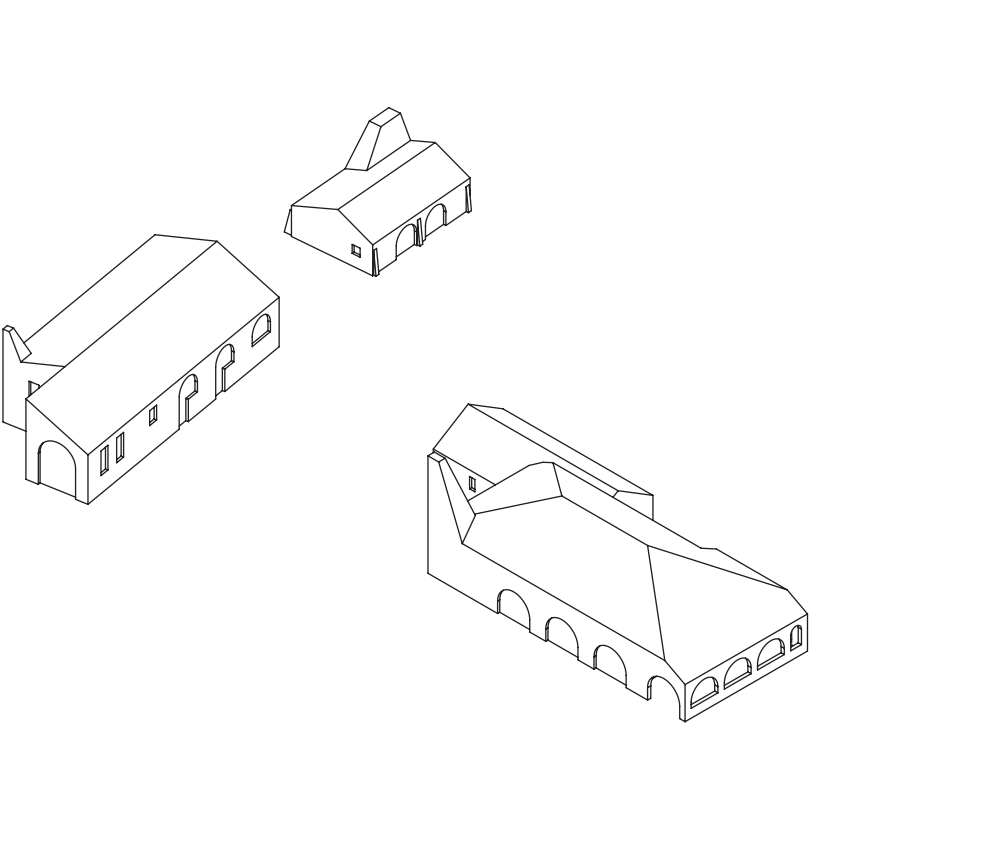
Casa da Horta



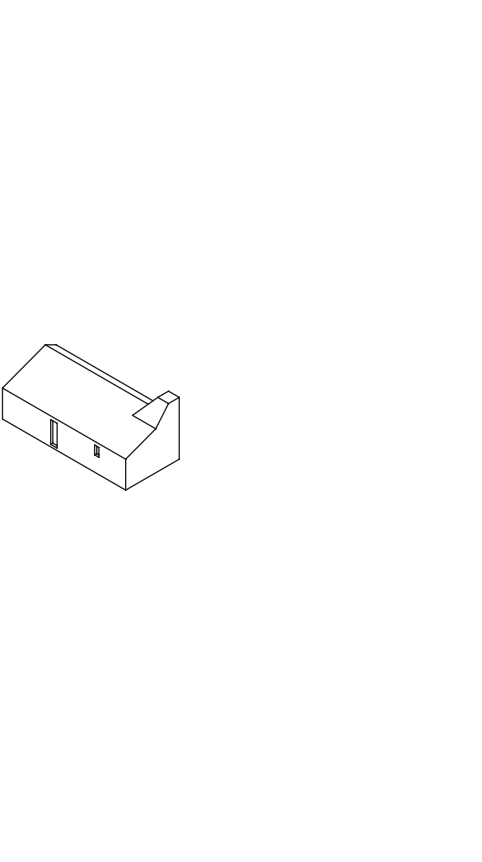
Apoio Agrícola



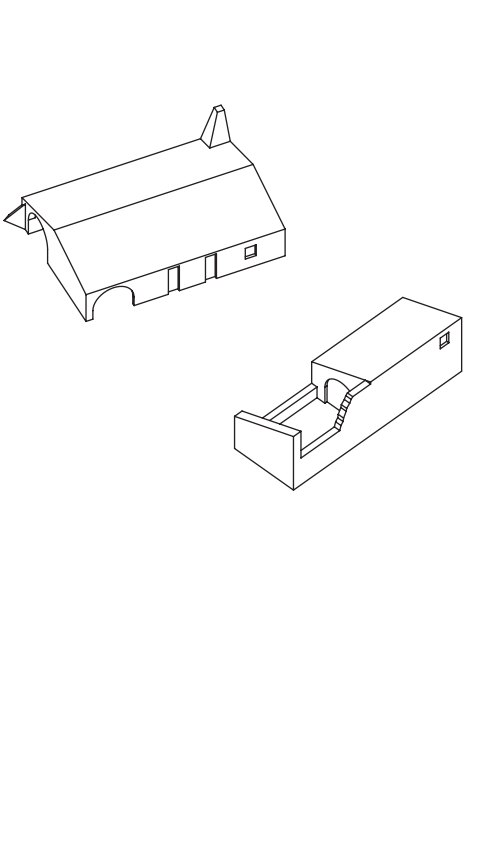
Casa da Rocha



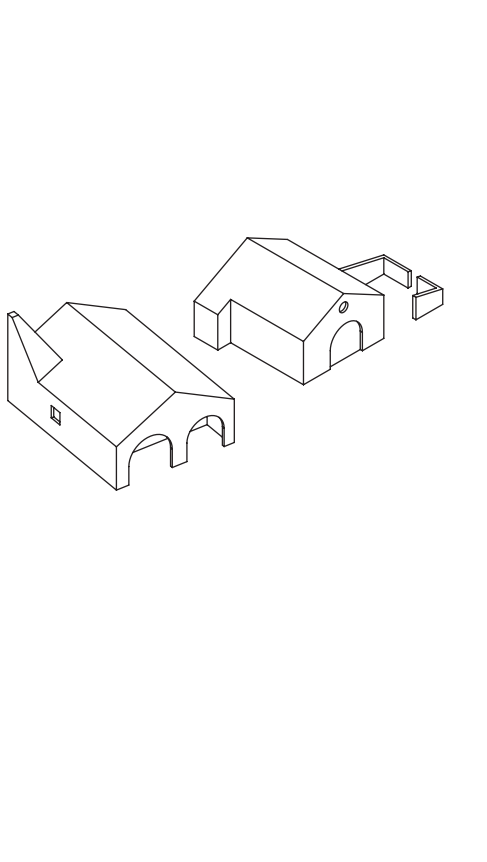
Casa de Garajau



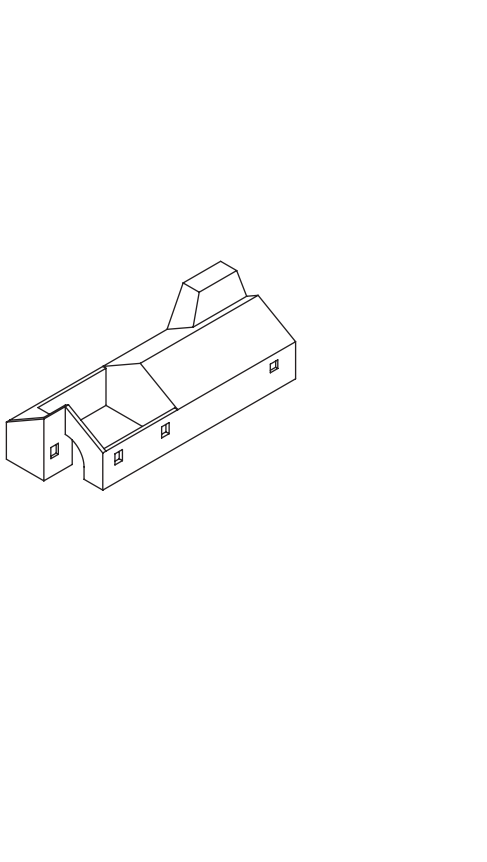
Casa da Praia



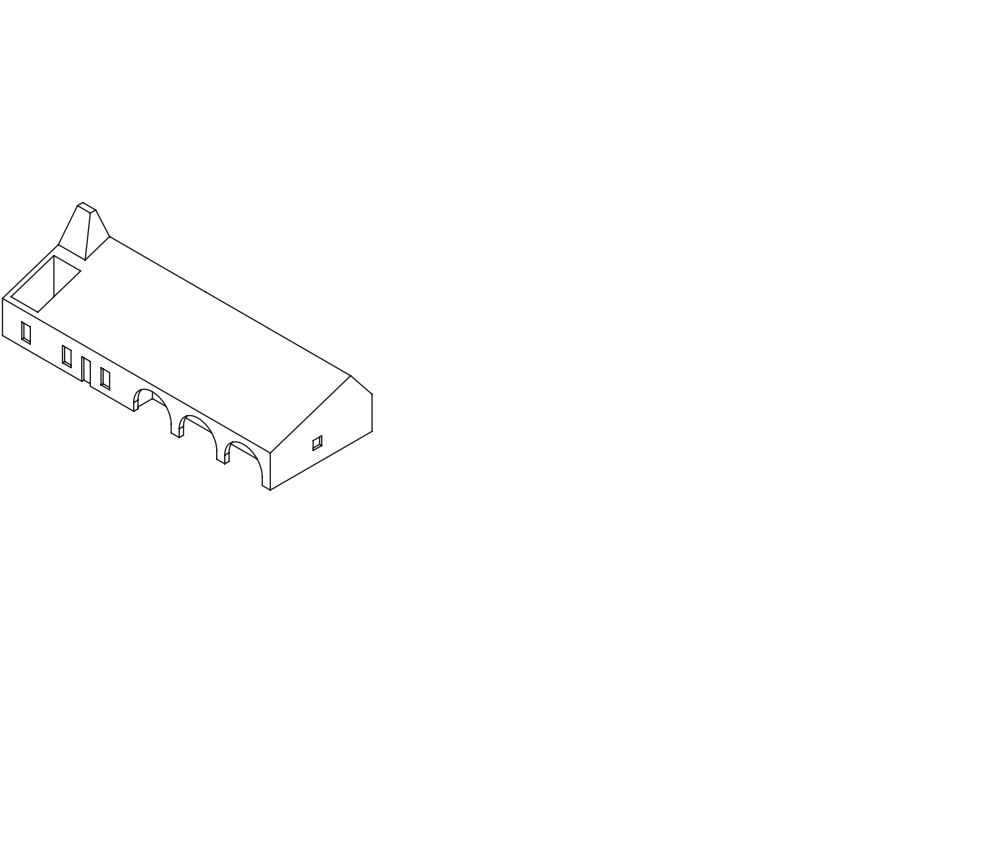
Casa do Maçarico



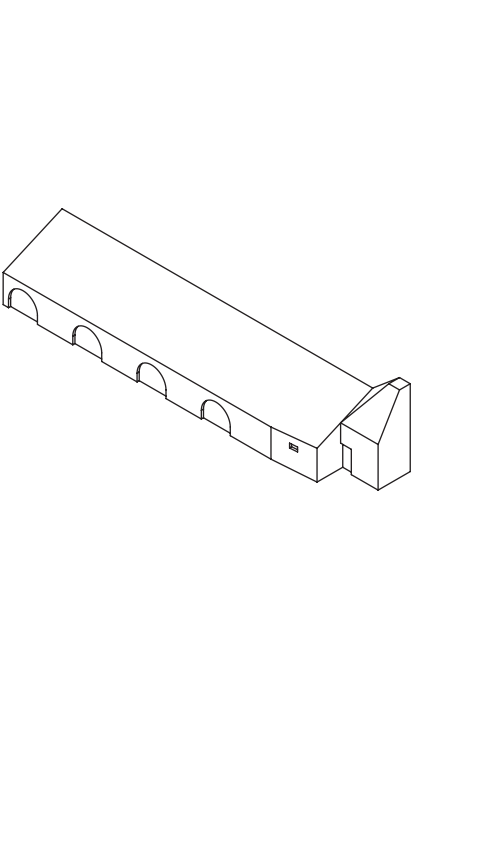
Casa do Noitibó



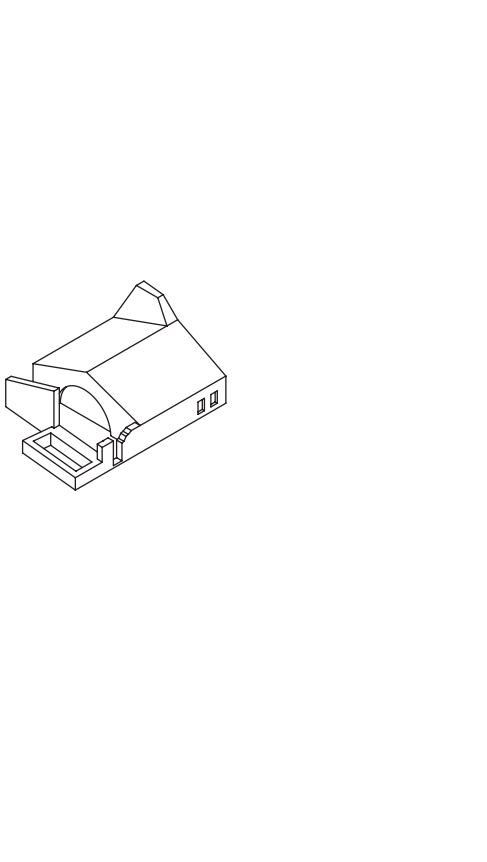
Casa da Cruzinha



Casa da Ria



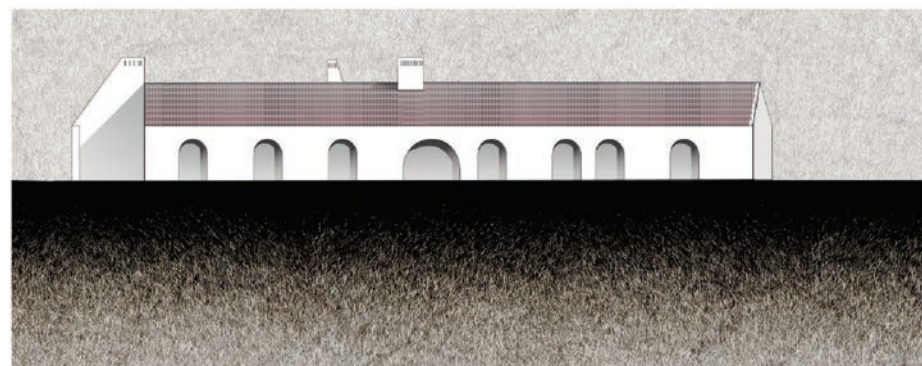
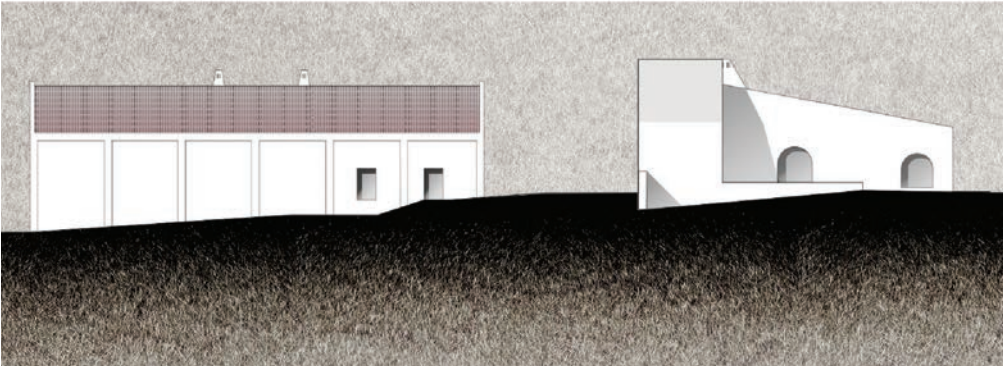
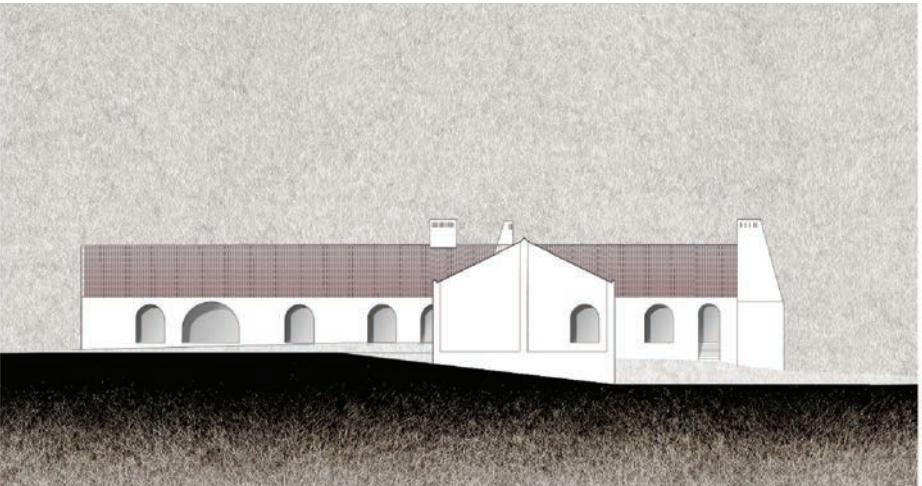
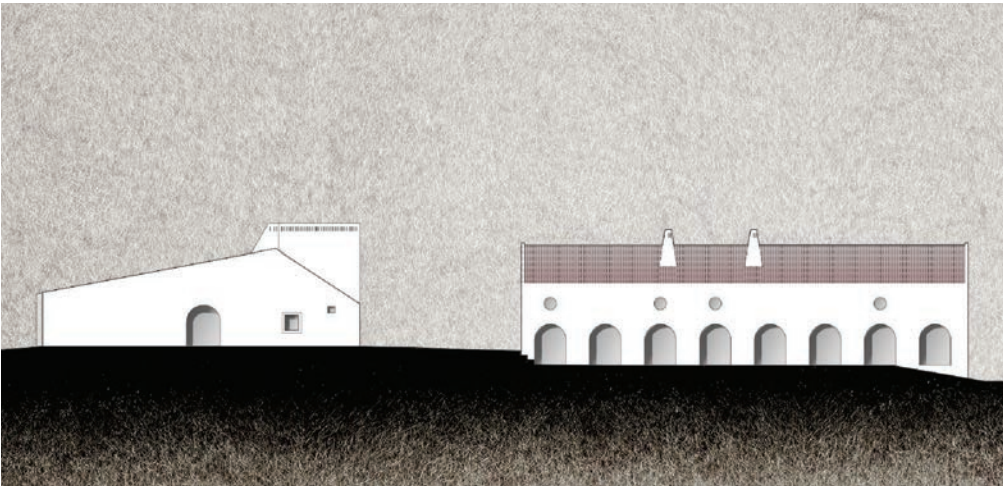
Casa do Abelharuco





Hotel Rural

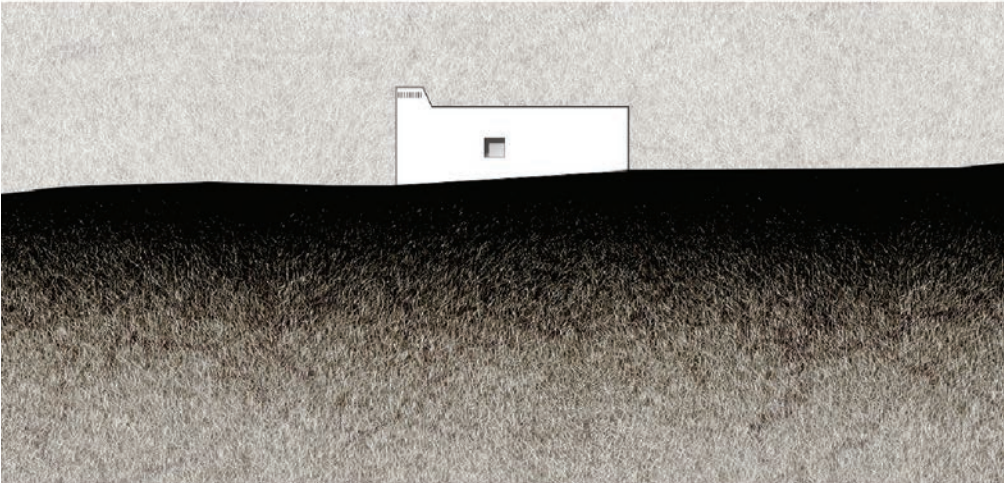
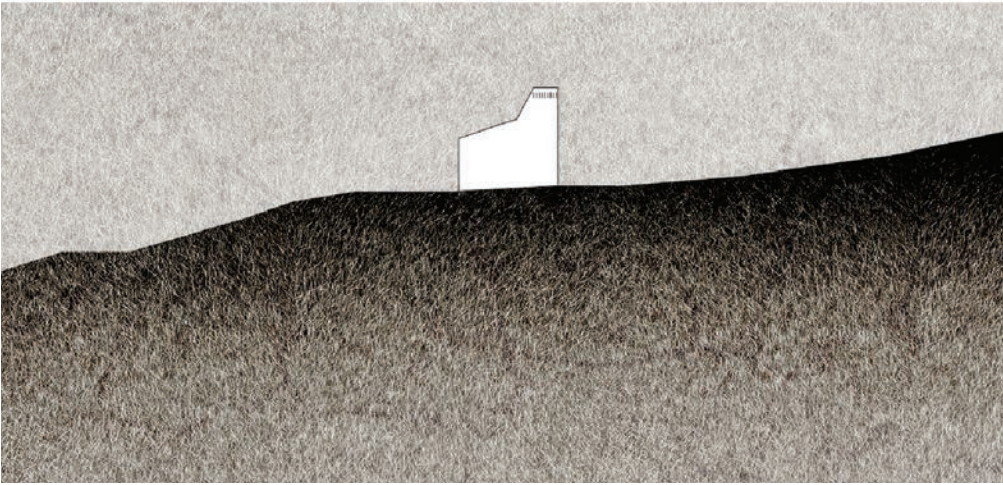
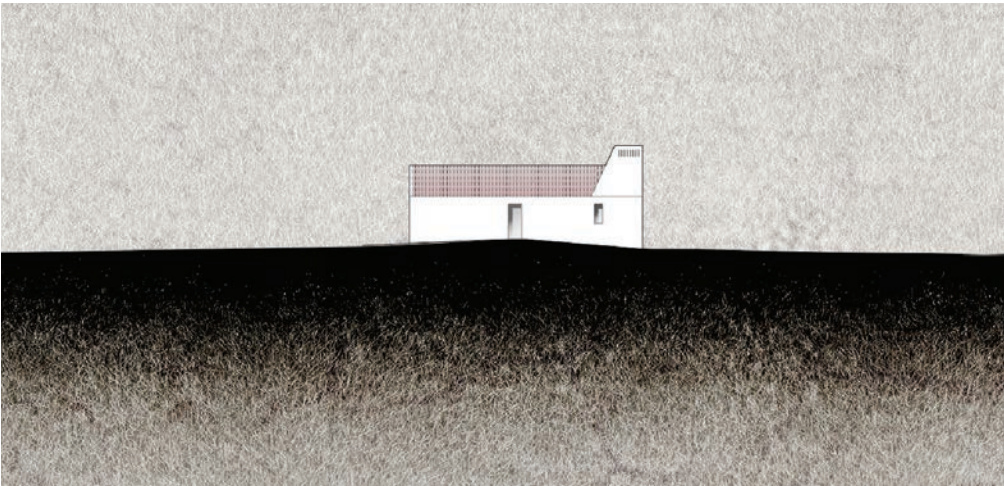
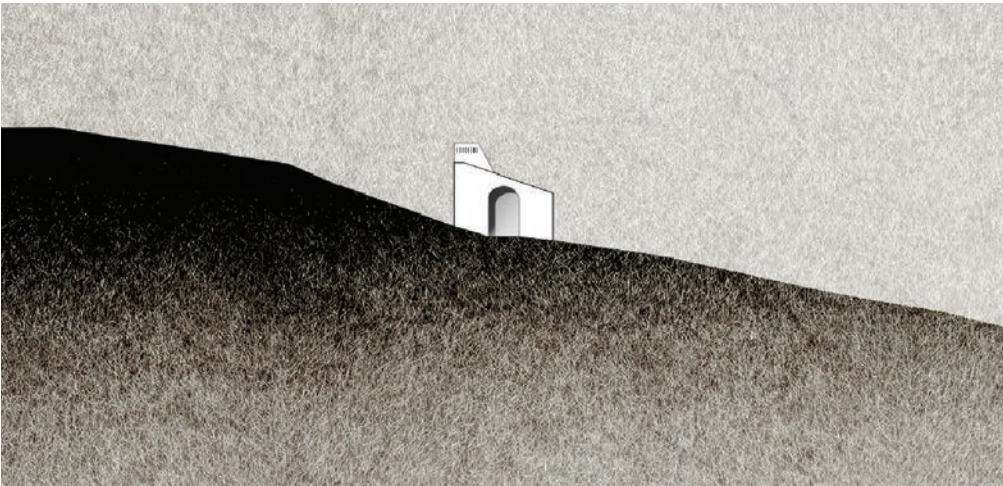
| | |
|--------------------------------------|---|
| Artigo Matricial 3260+3273 | Programa 14 Quartos duplos de 30 a 35m² acesso exterior e interior Zona de sombra Recepção Lobby Espaços destinados aos usos do hóspedes Espaços destinados a serviços Salas, bar e restaurante |
| Área Construção 1 188,50m² | |





Casa do Garajau

| | |
|------------------------------------|--|
| Artigo Matricial 3259 | Programa Quarto duplo Sala com cozinha participativa Piscina Zona de solário e espaço verde |
| Área Construção 60,00 m² | |





Casa da Horta

Artigo Matricial
3270

Área Construção
103,00 m²

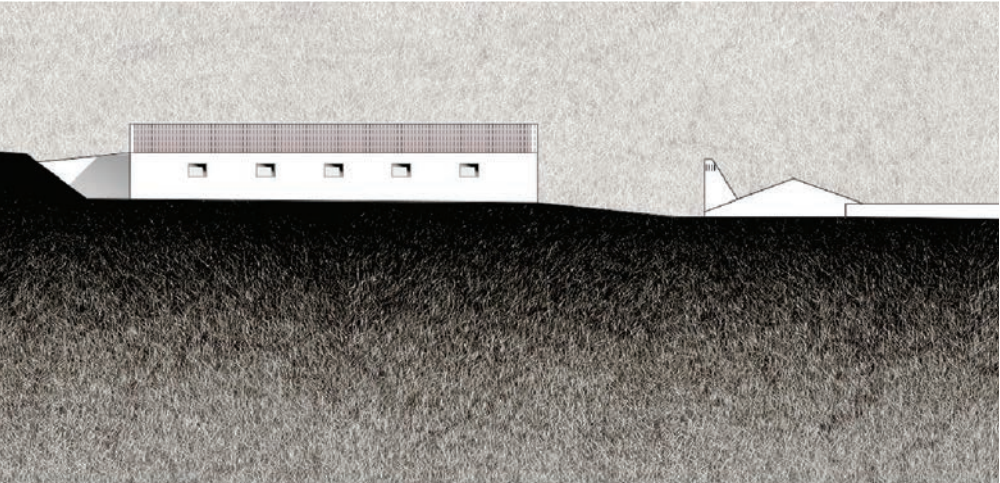
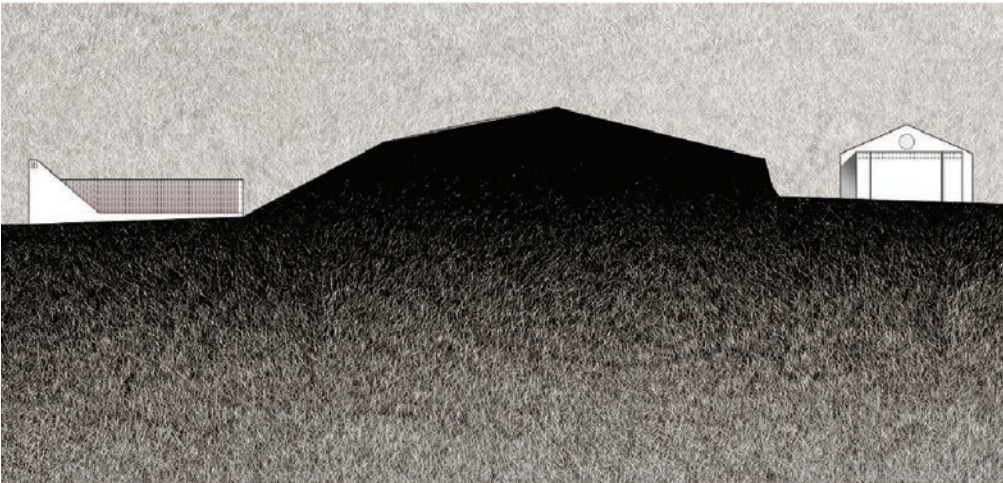
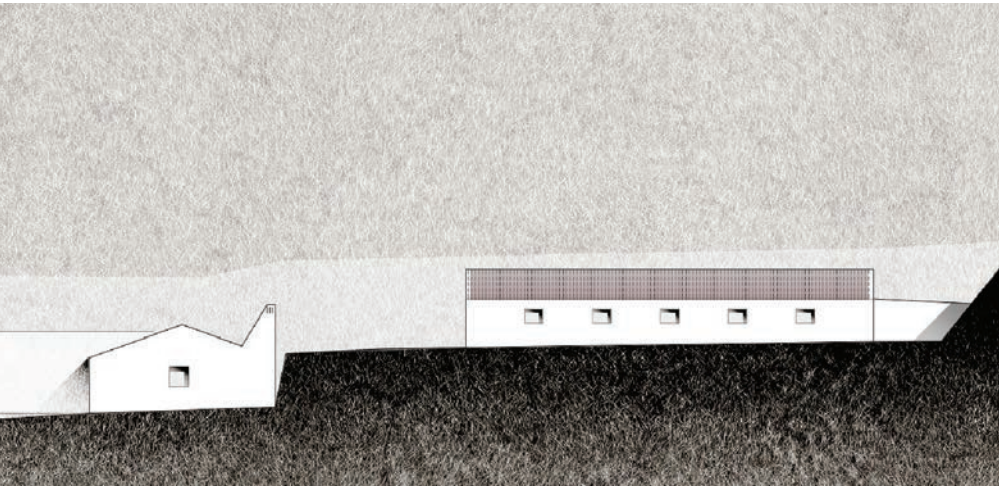
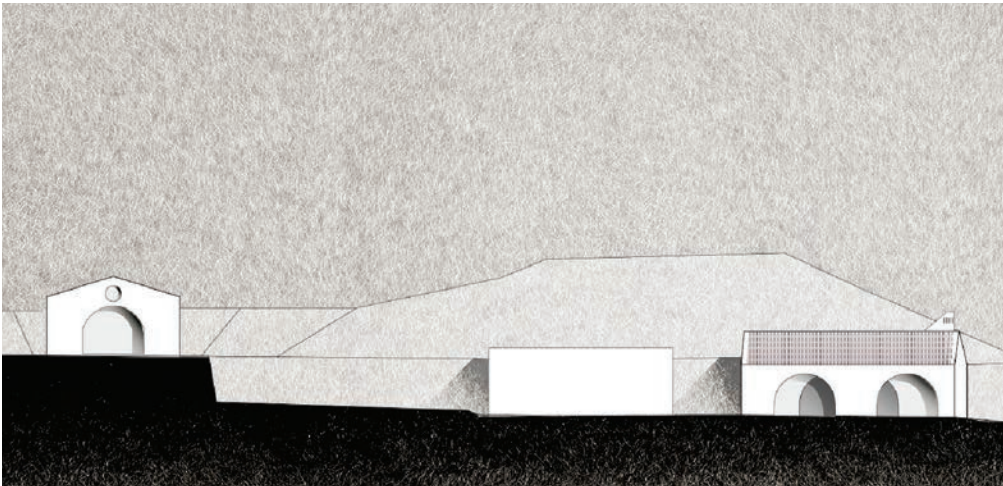
Programa Base
Quarto duplo
Sala com cozinha participativa

Apoio Agrícola

Artigo Matricial
3275

Área Construção
141,00 m²

Programa
Apoio agrícola



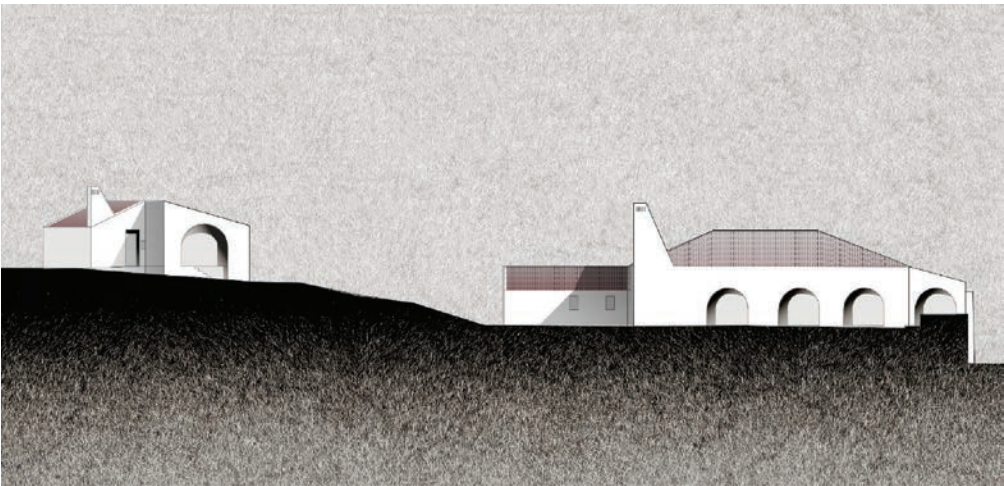
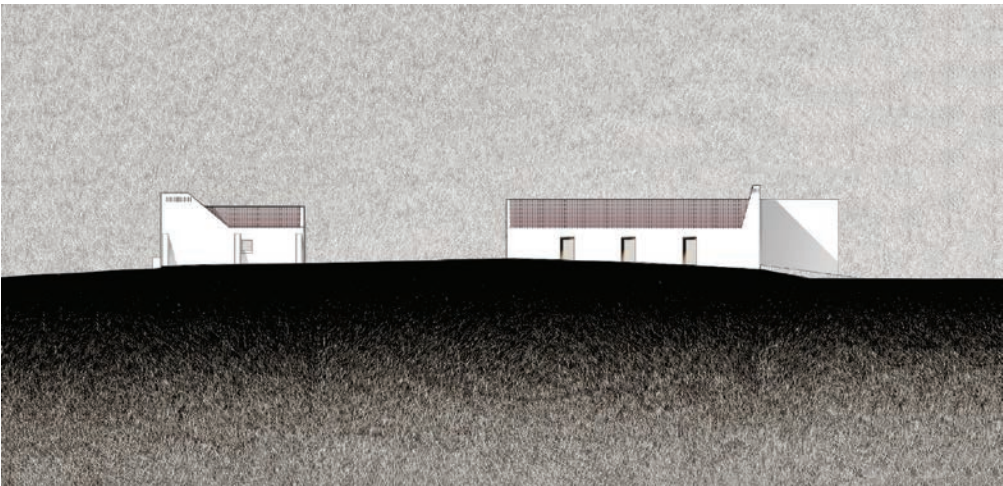
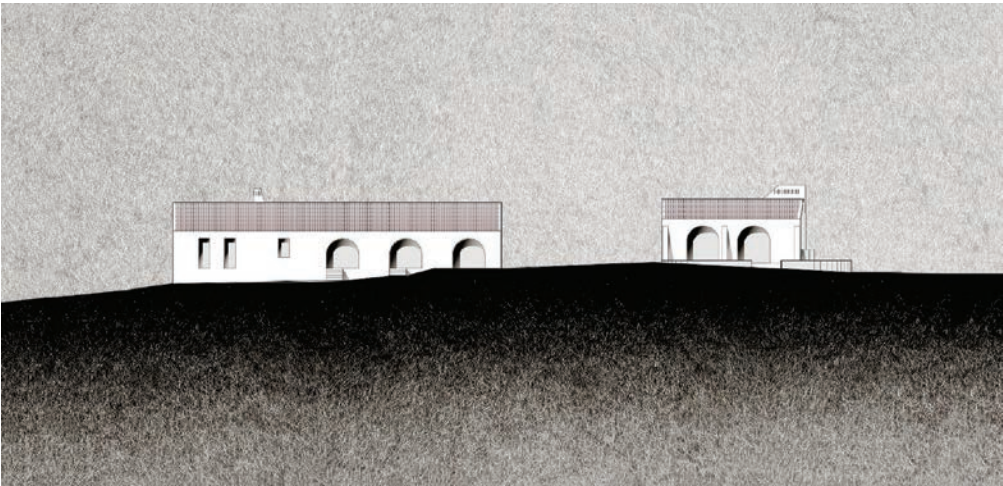


Casa da Rocha

Artigo Matricial
3274+3263+3265

Área Construção
596,61m²

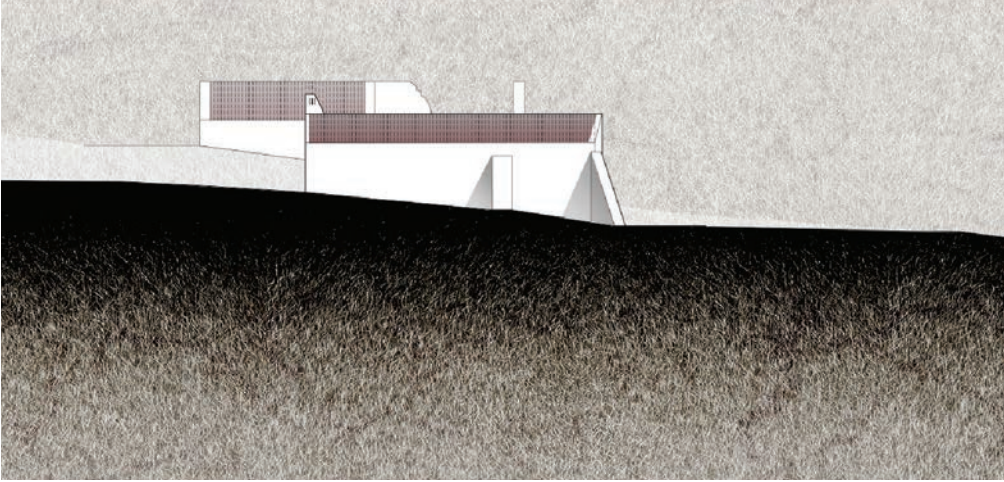
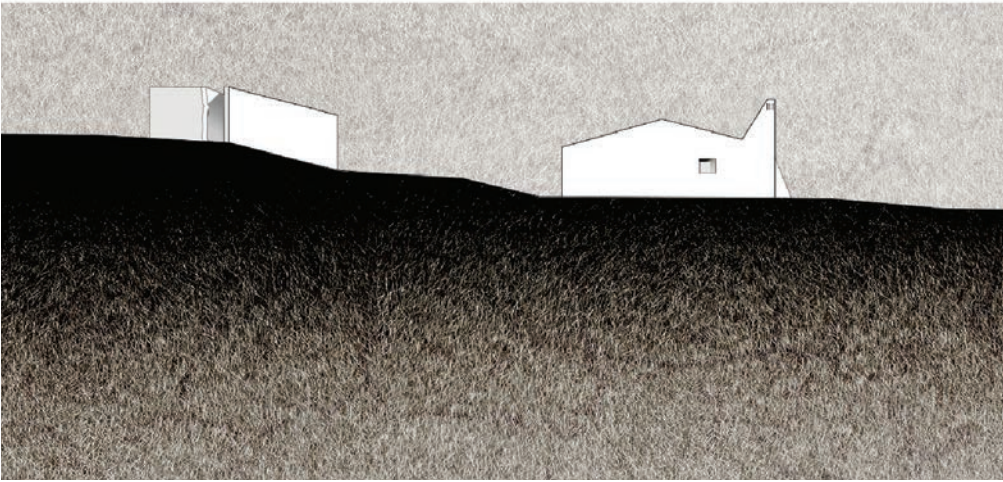
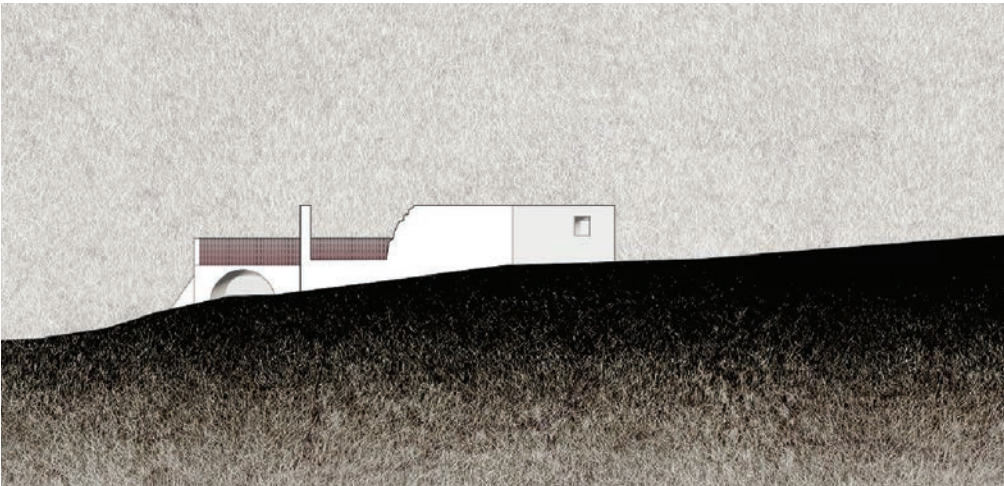
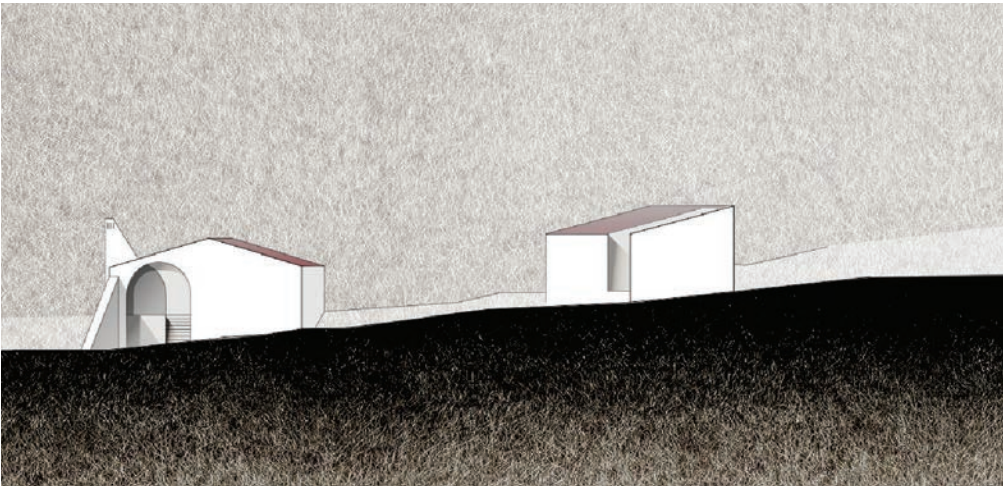
- Programa
- Sala de estar interior e exterior
 - Sala de refeições interior e exterior
 - Cozinha participativa
 - Sala de jogos
 - IS social
 - Copa e áreas de serviço
 - 2 Quartos duplos 35 m²
 - 1 Master suite 60 m²
 - 3 Quartos duplos 45 m² com acesso duplo pelo exterior





Casa da Praia

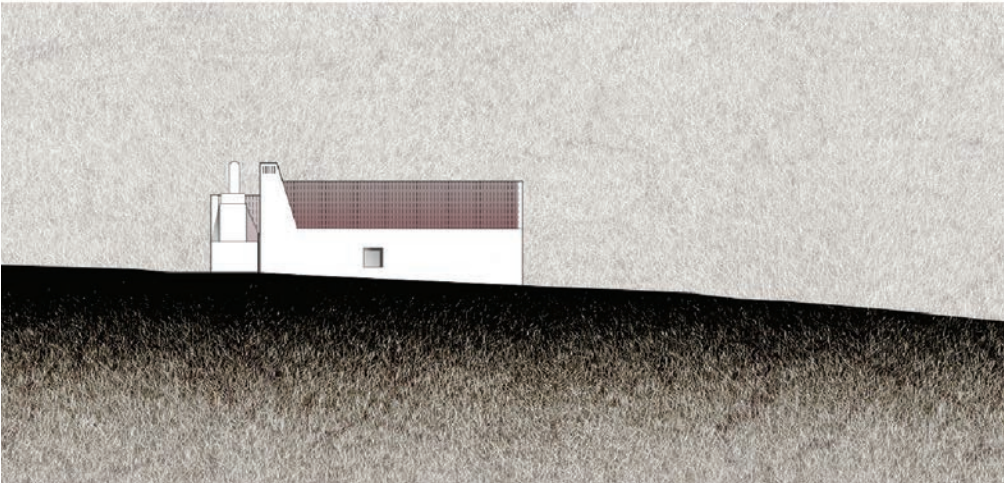
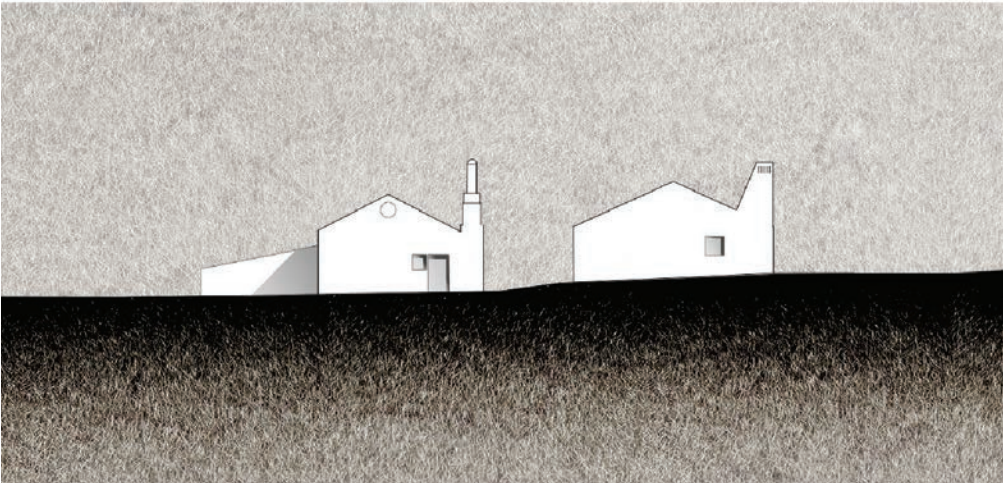
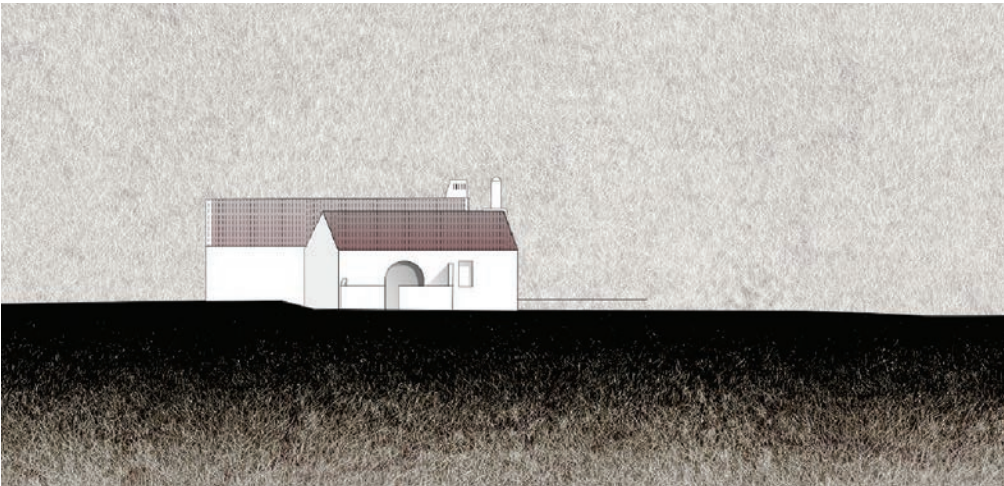
| | |
|--------------------------------------|---|
| Artigo Matricial 3267+3268 | Programa 2 Quartos duplos Sala com cozinha participativa IS social Piscina Zona de solário e espaço verde |
| Área Construção 250,24 m² | |





Casa do Maçarico

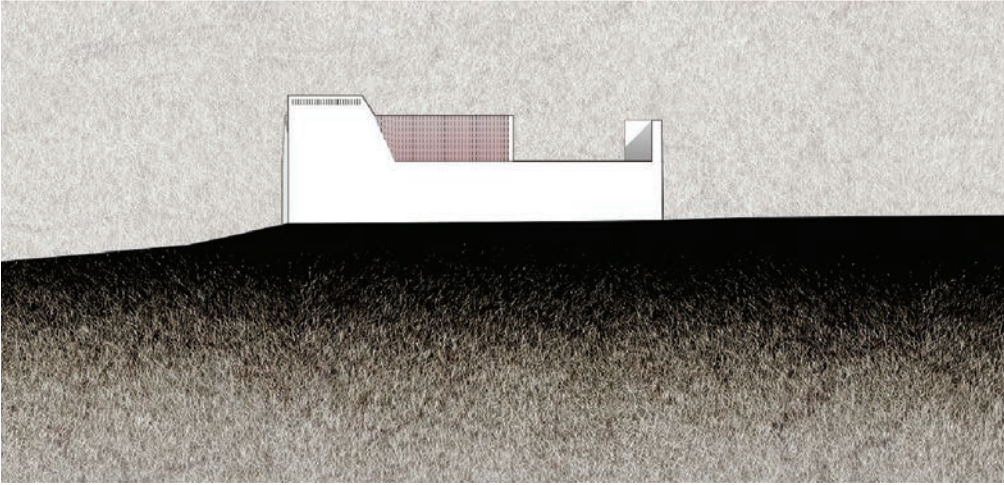
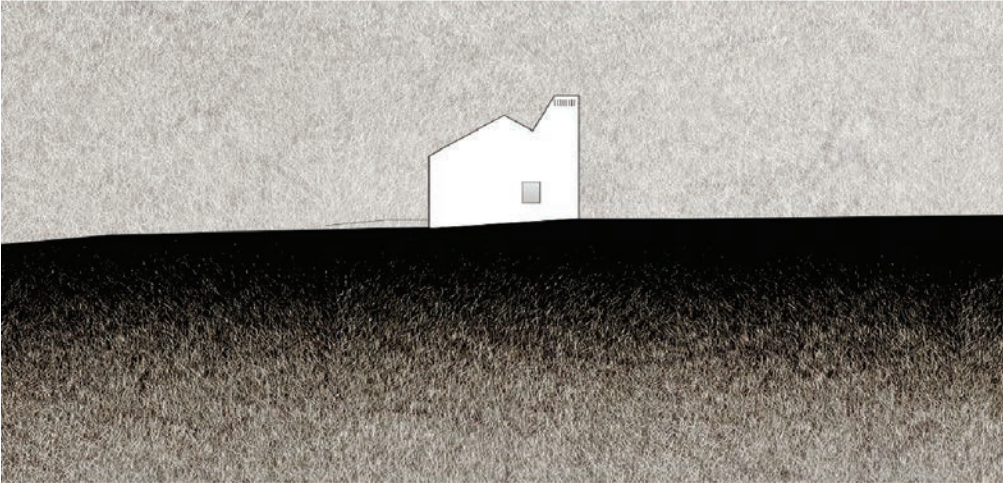
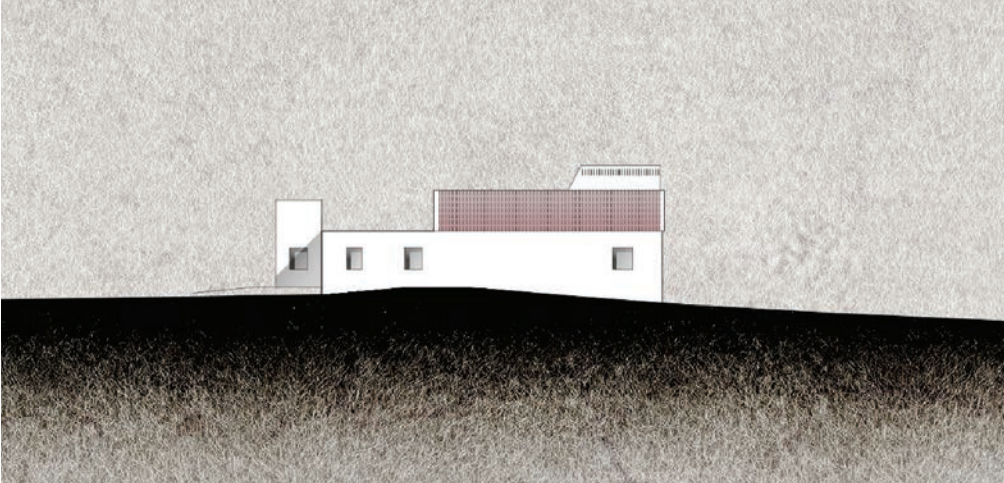
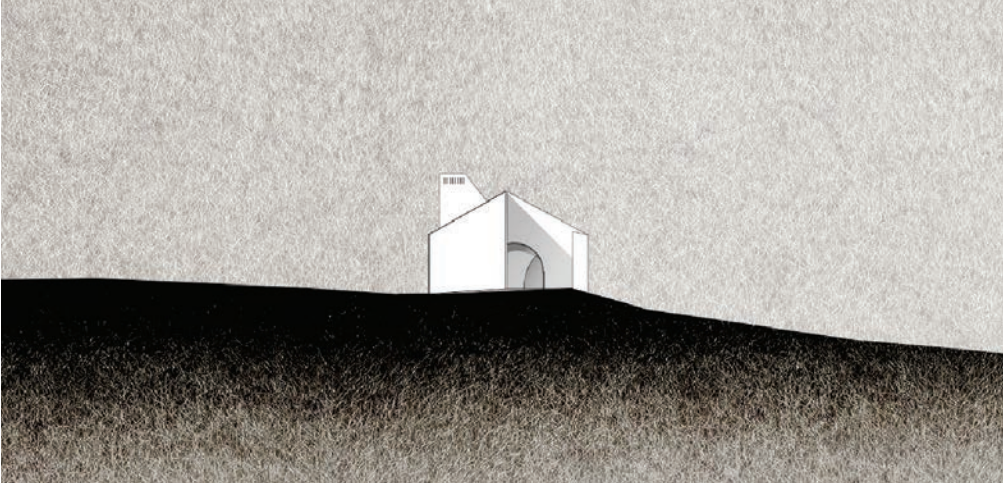
| | |
|-------------------------------------|---|
| Artigo Matricial 3264 | Programa 2 Quartos duplos Sala com cozinha participativa IS social Piscina Zona de solário e espaço verde |
| Área Construção 208,83 m² | |





Casa do Noitibó

| | |
|--------------------------------------|---|
| Artigo Matricial 3258+3271 | Programa 1 Quarto duplos Sala com cozinha participativa Piscina Zona de solário e espaço verde |
| Área Construção 142,95 m² | |



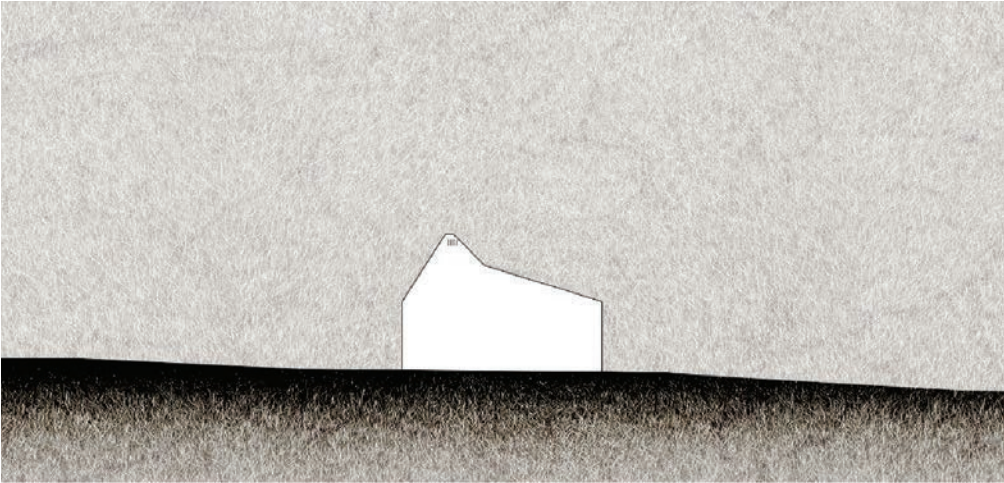
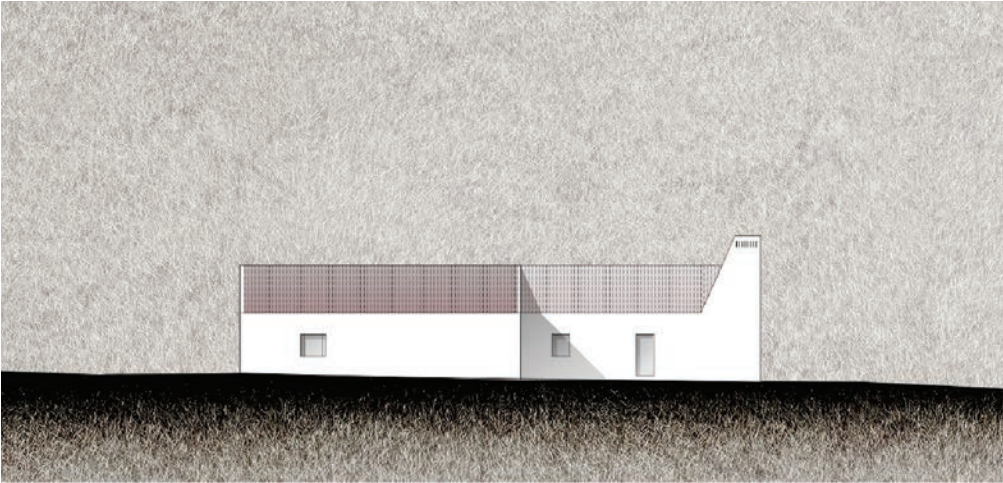
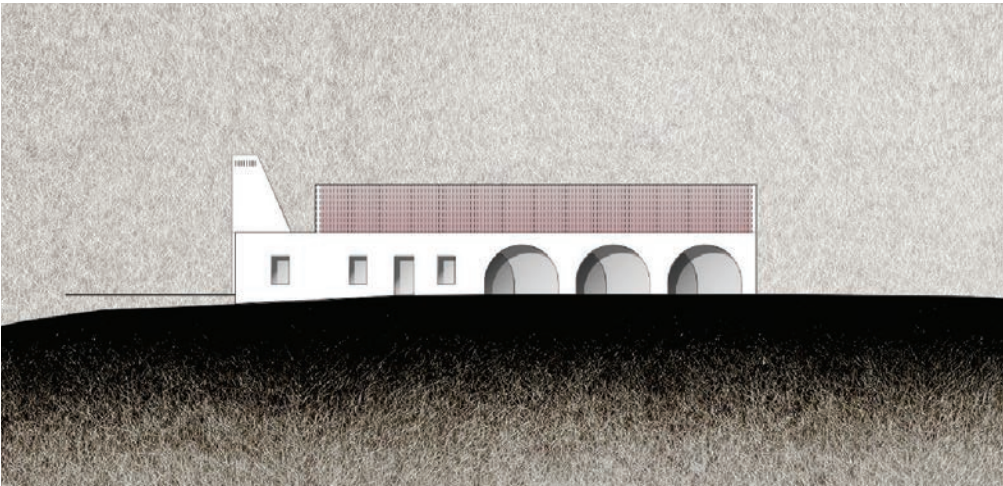


Casa da Cruzinha

Artigo Matricial
3272+3262

Área Construção
249,00 m²

Programa
3 quartos duplos
Sala com cozinha participativa
IS social
Piscina
Zona de solário e espaço verde



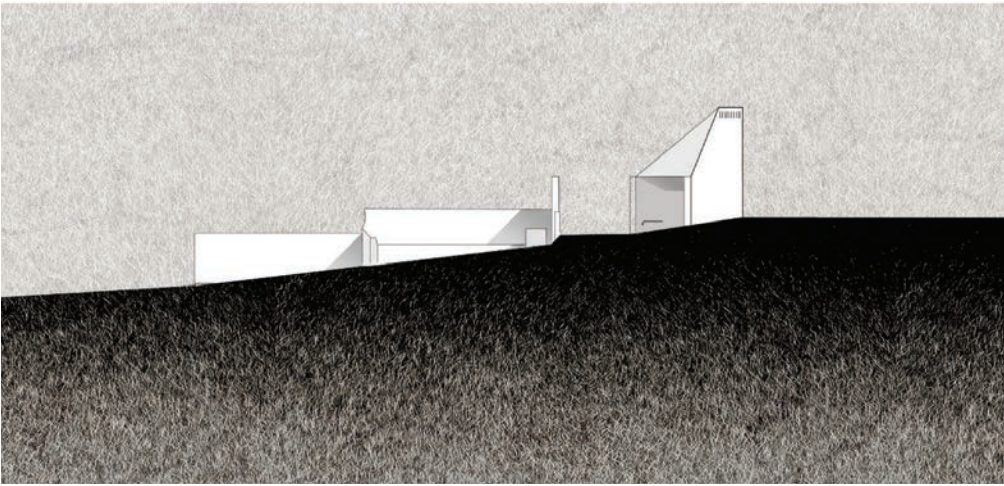
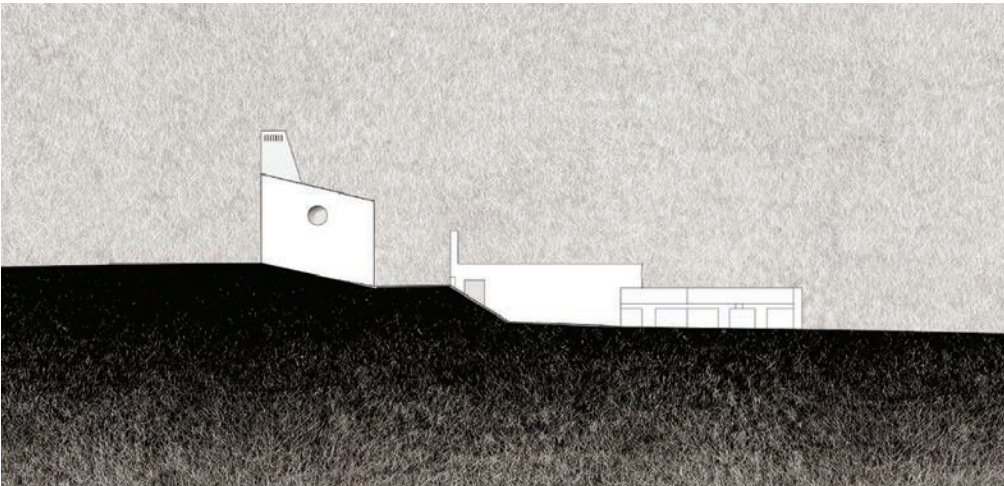
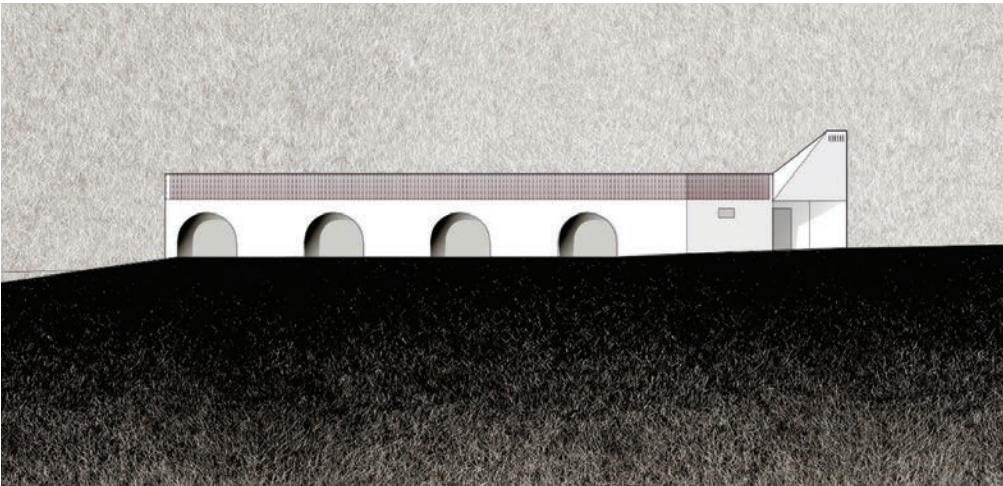


Casa da Ria

Artigo Matricial
3269

Área Construção
173,87 m²

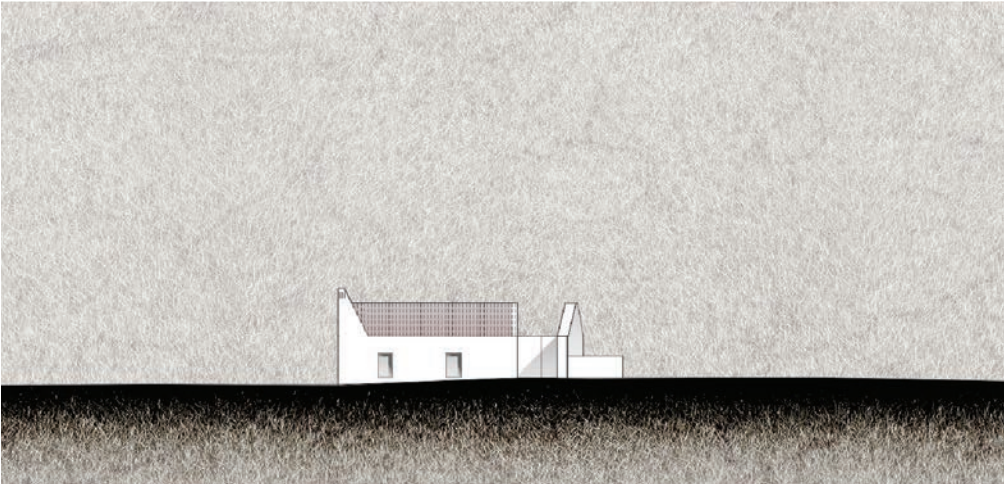
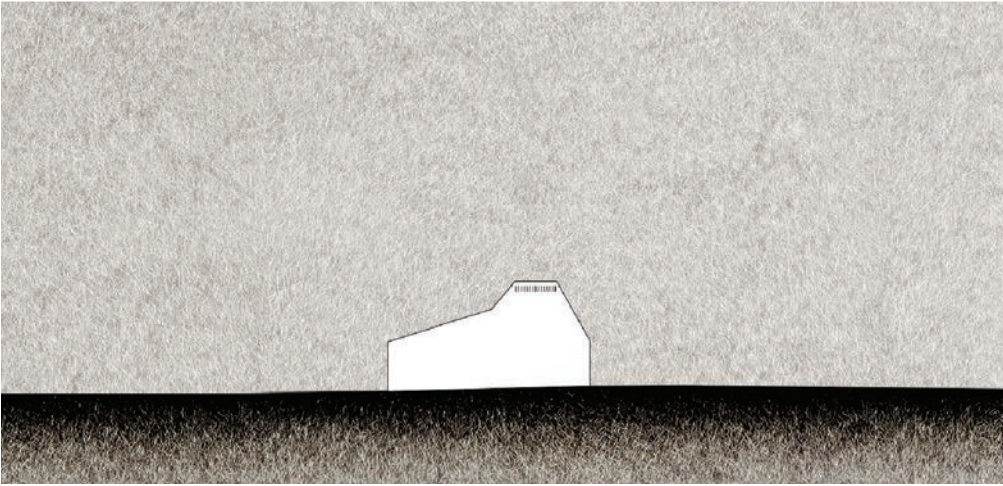
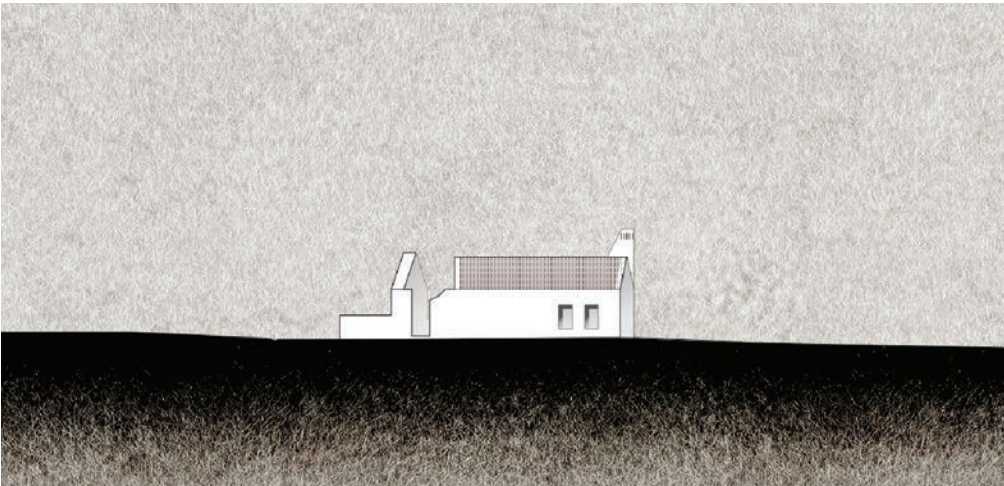
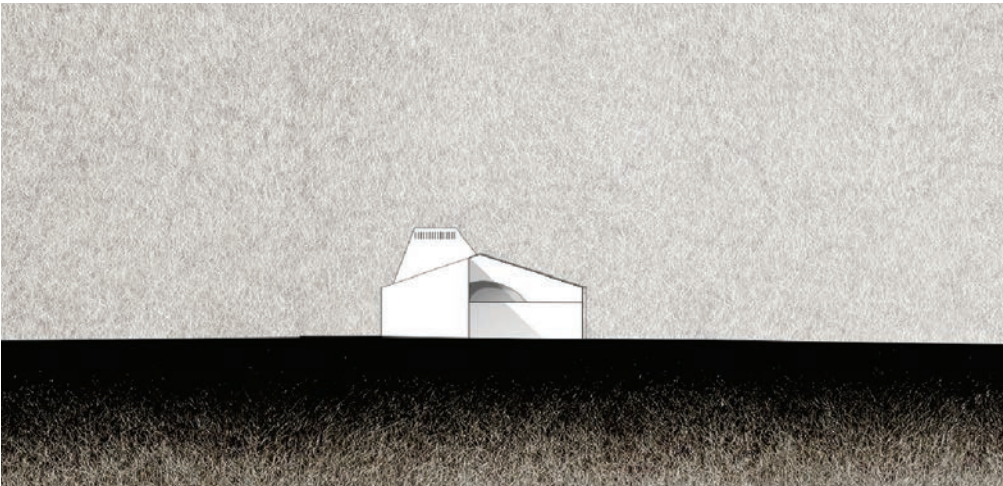
Programa
3 Quartos duplos com espaço de estar e alpendre
Sala com cozinha participativa
IS social





Casa do Abelharuco

| | |
|------------------------------------|---|
| Artigo Matricial 3266 | Programa 1 Quarto duplo Sala com cozinha participativa IS social Piscina Zona de solário e espaço verde |
| Área Construção 124,00m² | |



Habitat

Na ecologia, habitat é o tipo de ambiente natural em que vive uma determinada espécie de organismo.

No design, percebemos habitat como um sentimento de identificação, de pertença. De uma marca que se reflete em si mesma.

Tal como os sinais corporais que todos transportamos, o habitat informa a identidade de quem o reconhece. A experiência de habitar um lugar, acompanha-o para a vida, acrescentando à sua história pessoal e tornando-se, de certa forma, num novo sinal.

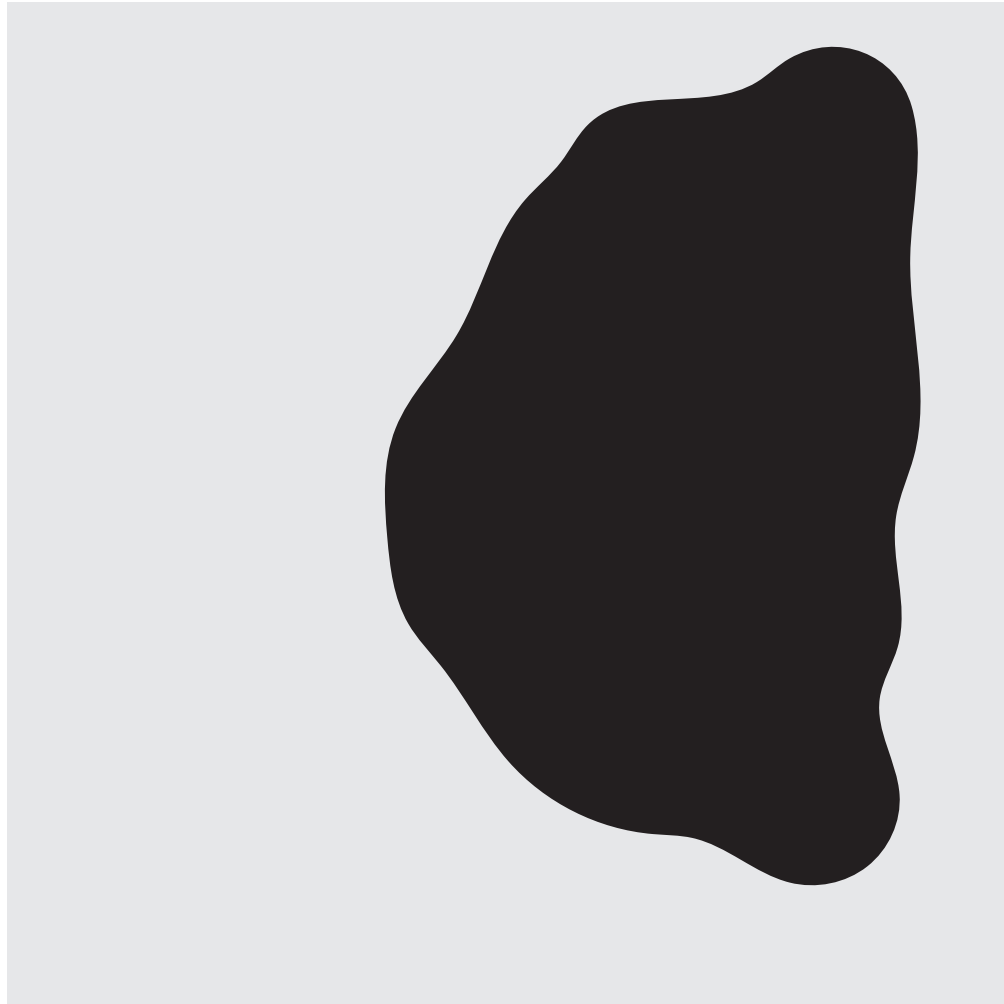
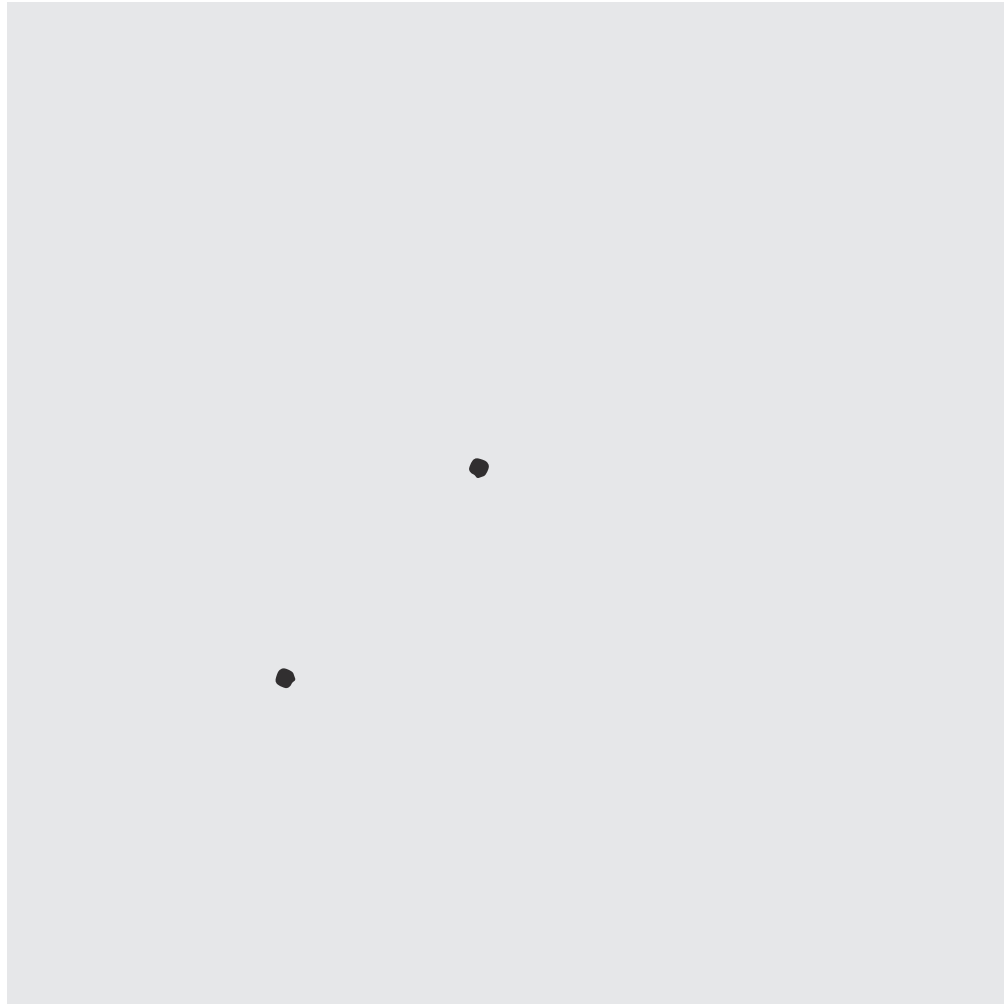
Todo o lugar é representado, na sua essência, por uma coleção compartilhada de histórias, significantes e percepções que se constroem uma sobre outra refletindo uma identidade comum.

Essa realidade deve enfrentada positivamente, abraçando a riqueza que representa. Cada indivíduo deixa seu próprio “sinal” na comunidade de que faz parte ou, simplesmente visita.

A organicidade e a escala destes “sinais” são, em alguns casos, quase incontroláveis. Mas é esse aparente caos e aleatoriedade que imprime beleza, vida e distinção ao que é simples e silencioso.

Uma cicatriz numa árvore, pegadas na areia, impressões digitais numa janela.

Cada marca é um testemunho da história.



Ficha técnica

Promotor

Water View

Dr. Joaquim Luiz Gomes

Dr. Nuno Pinto

Dr. Pedro Fernandes e Fernandes

Arquitetura e Urbanismo

Menos é Mais Arquitetos

Arq. Francisco de Campos

Paisagismo, Avaliação Impacte Ambiental
e Programa de Gestão Ambiental

Outras Paisagens

Arq.^a Susana Moraes

Biólogo João Paulo Fonseca

Turismo

Blueshift

Dr. Filipe Santiago

Arruamentos, Infraestruturas e Acústica

Adão da Fonseca Consultores

Eng António Adão da Fonseca

Levantamento Arquitetónico e Topográfico

Concexpla

Eng Miguel Martins

Coordenação e Gestão de Projecto

ZAYINIMP Consultoria

Hervé D Santos

Maria João Rodrigues

Luis Coelho